

PESQUISA TRANSLACIONAL - QUAL A IMPORTÂNCIA PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM?

Nas últimas décadas, as iniciativas para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, tanto individuais, colaborativas ou multicêntricas, têm se multiplicado em todo o mundo, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência prestada, a segurança dos pacientes e influenciar políticas de saúde mais efetivas. Pesquisas baseadas em evidências, pesquisas clínicas, revisões sistemáticas, pesquisas convergente-assistenciais, estudos fenomenológicos e de representações sociais têm o mesmo objetivo: responder questões da prática profissional. Porém, a despeito de todo o conhecimento produzido, do financiamento destas pesquisas e do envolvimento dos pesquisadores, existe um vácuo entre estes e o uso dos resultados das pesquisas realizadas nos serviços de saúde pública ou hospitalares.

A pesquisa translacional ou, no seu original em inglês, *translational research*, surge para tentar romper este vácuo e aproximar o pesquisador dos campos de prática.¹ Embora o termo seja bastante recente, a noção de “transferência de resultados de pesquisa” não é. Esta vem sendo discutida desde as décadas de 1970 e 1980, nos Estados Unidos e também no Brasil, nos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem, ressaltando-se o de 1984, quando é proposto um estudo sobre “como incorporar resultados de pesquisa à prática profissional das enfermeiras”.²

Especificamente sobre o termo atualmente conhecido como pesquisa translacional, a primeira publicação sobre o assunto é veiculada no editorial do *Journal of the American Medical Association* (JAMA), em 2002, quando é declarada essencial para melhorar a saúde humana a “necessidade de tradução de novos conhecimentos, mecanismos e técnicas geradas pelo avanço nas pesquisas básicas para oferecer novas possibilidades de prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças”.^{3:10} A partir desta publicação, as demais áreas da saúde, incluindo a enfermagem, passaram a se questionar mais acuradamente sobre formas de conduzir para a prática assistencial esta “tradução”.

Em 2005, foi criado o *The Translational Research Working Group* (TRWG) (Grupo de Trabalho em Pesquisa Translacional), ligado ao Instituto Nacional de Câncer, dos EUA, com o objetivo de incentivar e financiar pesquisas translacionais, nesta área específica. A Universidade de Washington criou, em 2007, o *Institute of Translational Health Sciences* (ITHS) (Instituto de Ciências Translacionais), para o fortalecimento da medicina genética. Também foram criados, em 2009, dois periódicos, o *Translational Research – The Journal of Laboratory and Clinical Medicine*, e o *The American Journal of Translational Research*.

Na enfermagem, a utilização do conceito de que é essencial que os novos conhecimentos sejam “traduzidos” e incorporados à prática clínica, como também, estimulem novas iniciativas de pesquisas para a evolução e o crescimento da ciência da enfermagem, teve seu ponto alto em 2005, quando a Sociedade de Pesquisa em Enfermagem, ligada à Escola de Enfermagem da Universidade de Columbia/EUA, promoveu sua 17ª Sessão Científica Anual, e colocou como tema central “A importância da ‘tradução’ acadêmica e interdisciplinar das pesquisas, para promover a qualidade de assistência aos pacientes”. Os organizadores decidiram selecionar as melhores pesquisas translacionais para premiar financeiramente, assim como para serem publicados no periódico *Nursing Research*. Onze estudos foram selecionados para esta publicação.³

No ano seguinte, o *National Institute of Nursing Research*/EUA (Instituto Nacional de Pesquisa em Enfermagem), desenvolve um consórcio com instituições de saúde e centros de pesquisa envolvidos em pesquisas translacionais, e criam o *Clinical and Translational Science Awards* (CTSAs) (Prêmio de Ciência Clínica e Translacional). A ideia deste consórcio é financiar pesquisas translacionais em todo o país, com o objetivo de acelerar a “tradução” das descobertas de tratamentos laboratoriais para a

realidade dos pacientes, engajando as comunidades locais nas pesquisas, assim como, para treinar uma nova geração de pesquisadores e clínicos translacionais.⁴ Neste sentido, um aspecto bastante focado pelos pesquisadores que defendem a pesquisa translacional é a importância do trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento de estudos que possam não apenas resolver aos problemas de saúde dos pacientes e comunidades, mas também influenciar a formulação de políticas de saúde condizentes com a necessidade da população.

Penso que a comunidade científica de enfermagem brasileira, embora não tenha ainda assumido a pesquisa translacional, como objeto central de suas produções científicas, tem manifestado a mesma preocupação ao promover, financiar e incentivar o desenvolvimento de pesquisas de intervenção, ou, em outras palavras, pesquisas que provoquem mudanças na prática assistencial, na condução de problemas de saúde importantes, tais como, câncer, doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, Aids, dentre outras.

O vácuo que ainda precisa ser preenchido, a meu ver, é o fortalecimento de estudos que realmente tenham como objetivo a transformação e a integração entre a comunidade científica e a comunidade assistencial. Para isto, as parcerias entre escolas, organizações comunitárias, serviços de saúde e os cientistas são essenciais, numa alteração de papéis daquele que produz o conhecimento e daquele que aplica o conhecimento produzido.

Os periódicos científicos também têm a responsabilidade de oferecer aos leitores artigos originais que realmente contenham inovações, medidas simples, e resultados práticos e efetivos que possam ser replicados com sucesso em todos os pontos do país e mesmo internacionalmente. Este é um dos grandes compromissos da Revista *Texto & Contexto Enfermagem*, ao selecionar os artigos originais para serem publicados a cada número, trimestralmente.

REFERÊNCIAS

1. Bakken S, Jones DA. Contributions to translational research for quality health outcomes. *Nursing Research*. 2006 Mar-Apr; 55(2):S1-2.
2. Castro IB, Miranda CML, Rodrigues AP, Silva MJ. Dificuldades na incorporação dos resultados de pesquisa na prática da enfermagem. In: *Anais do 4º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 1985*; São Paulo, Brasil. São Paulo: ABEn; 1985. p.193-242.
3. Woods NF, Magyary DL. Translational research: why nursing's interdisciplinary collaboration is essential. *Res Theory Nurs Pract*. 2010; 24(1):9-24.
4. Grady P. Translational research and nursing science. *Nurs Outlook*. 58(3):164-6.

Dra. Maria Itayra Padilha

Editora da Revista Texto & Contexto Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Pós-Doutora pela Universidade de Toronto, Canadá. Líder do Grupo de Estudos da História do Conhecimento de Enfermagem e Saúde. Pesquisadora do CNPq

TRANSLATIONAL RESEARCH - WHAT IS ITS IMPORTANCE TO NURSING PRACTICE?

In recent decades, the initiatives to develop individual, collaborative, or multicentric nursing research have multiplied throughout the world. The objective of such initiative has been to improve the quality of nursing care given, offering greater security to patients and influencing more effective health care policies. Research based on evidence, clinical research, systematic literature reviews, convergent-care research, phenomenological studies, and social representations all share the same objective: to respond to professional practice questions. However, despite all the knowledge such efforts have produced, there is a vacuum among the studies and the use of the results from research carried out in public or hospital health care services.

Translational research has arisen in an attempt to fill in the vacuum and approximate the researcher to fields of practice.¹ While the term is relatively new, the notion of “translating (or transferring) research results” is not, as it has been discussed since the 1970s and 80s in the United States and Brazil in National Nursing Research Seminars. One can highlight that as early as 1984 a study about “how to incorporate nursing research results to professional practice”² was proposed.

The first publication on the subject under the classification of translational research is seen in an editorial of the *Journal of the American Medical Association* (JAMA), in 2002, when “(...) the need to translate new knowledge, mechanisms, and techniques generated towards advancing basic research in order to offer new possibilities of preventing, diagnosing, and treating disease”^{3:10} is declared to be essential to improving human health. As of this publication, the remaining areas of health sciences, including nursing, have begun to more accurately question their forms manners of conducting such “translation” into care practices.

In 2005, *The Translational Research Working Group* (TRWG), associated with the National Cancer Institute in the USA, was created with the objective of offering incentive and financing translational research, in this specific area. The University of Washington created the *Institute of Translational Health Sciences* (ITHS) in 2007 in order to strengthen genetic medicine. Two relevant periodicals were also created in 2009, *Translational Research - The journal of Laboratory and Clinical Medicine*, and *The American Journal of Translational Research*.

In nursing, the utilization of the concept is that the translation of new knowledge and its incorporation into clinical practice is essential. The growth of the nursing science felt its peak in 2005 when the Nursing Research Society, associated with the University of Columbia’s Nursing School promoted its 17th Annual Scientific Session, placing “The importance of academic and interdisciplinary research ‘translation’ to promoting quality patient care” as its central theme. The Session’s organizers decided to select the best translational research to receive financial awards as well as publication in the *Nursing Research* periodical. Eleven studies were selected for this issue.³

The following year, the *National Institute of Nursing Research* in the USA developed a consortium with health care and research institutions involved in translational research in order to create the *Clinical and Translational Science Awards* (CTSAs). The idea of this consortium is to finance translational research throughout the country, attempting to accelerate the “translation” of laboratory treatment discoveries in patient reality, integrating local communities in research, as well as to train a new generation of translational researchers and clinicians.⁴ In this sense, one aspect which researchers who defend translational research focus upon is the importance of interdisciplinary work in developing studies

which may not only resolve health care problems for patients and communities, but also influence the formation of health care policies conducive to the population's needs.

I think that the Brazilian Nursing scientific community, while it has not assumed translational research as the central object of its scientific production, has manifested the same concern in promoting, financing, and giving incentive to the development of intervention research, or research which provokes change within practical care, within the resolution of important health care problems, like cancer, cardiovascular issues, diabetes, obesity, AIDS, and others.

The vacuum which must still be fulfilled, in my view, is the strengthening of studies which truly seek to transform and integrate the scientific community and the care community. In order to do so, partnerships between schools, community organizations, health care services, and scientists are essential within an alteration of roles from those who produce knowledge to that which applies the knowledge produced.

Scientific periodicals also have the responsibility to offer readers original articles which truly contain innovation, simple measurements, and practical and effective results which may be successfully applied throughout the country, even internationally. Thus, selecting original articles for each of its quarterly publications is one of the greatest commitments and contributions of *Texto & Contexto Nursing Journal*.

REFERENCES

1. Bakken S, Jones DA. Contributions to translational research for quality health outcomes. *Nursing Research*. 2006 Mar-Apr; 55(2):S1-2.
2. Castro IB, Miranda CML, Rodrigues AP, Silva MJ. Dificuldades na incorporação dos resultados de pesquisa na prática da enfermagem. In: *Anais do 4º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 1985; São Paulo, Brasil*. São Paulo: ABEn; 1985. p.193-242.
3. Woods NF, Magyary DL. Translational research: why nursing's interdisciplinary collaboration is essential. *Res Theory Nurs Pract*. 2010; 24(1):9-24.
4. Grady P. Translational research and nursing science. *Nurs Outlook*. 58(3):164-6.

Dra. Maria Itayra Padilha

Editor of Texto & Contexto Nursing Journal. Faculty of the Graduate Nursing Program at the Federal University of Santa Catarina –UFSC - Brazil. Post-Doctorate from the University of Toronto, Canada. Leader of the History of Nursing and Health Care Knowledge Research Group. CNPq Researcher.

LA INVESTIGACIÓN TRASLACIONAL - ¿CUÁL ES SU IMPORTANCIA PARA LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA?

En las últimas décadas, las iniciativas para el desarrollo de la investigación en enfermería, ya sea de forma individual, colaborativa o multicéntrica, se han multiplicado en todo el mundo, con el objetivo de mejorar la calidad de la atención, la seguridad del paciente e influir en políticas de salud más eficaces. Las investigaciones basadas en evidencias, investigaciones clínicas, revisiones sistemáticas, investigaciones convergente asistenciales, estudios fenomenológicos y de representaciones sociales, todas tienen el mismo objetivo: responder a las preguntas de la práctica profesional. Sin embargo, a pesar de todo el conocimiento producido, de la financiación de la investigación y de la participación de los investigadores, existe un vacío entre ellos y la aplicación que se hace de los resultados de las investigaciones realizadas en los servicios de salud pública u hospitalarios.

La investigación traslacional, en inglés, *translational research*, ha surgido para tratar de superar ese vacío y aproximar los investigadores al campo de práctica.¹ Aunque el término es bastante reciente, el concepto “transferencia de resultados de la investigación” no lo es, ya que ha sido discutido en los Estados Unidos y Brasil desde las décadas del setenta y ochenta, en Seminarios Nacionales de Investigación en Enfermería, con especial destaque para el de 1984, cuando se propuso un estudio sobre “la forma de incorporar los resultados de investigación a la práctica profesional de las enfermeras”.²

En relación al término que ahora se conoce como investigación traslacional, la primera publicación sobre el tema es divulgada en el editorial de la revista *Journal of the American Medical Association* (JAMA) en 2002, cuando se declara como esencial para mejorar la salud humana, “la necesidad de traducción de los nuevos conocimientos, mecanismos y técnicas generadas por los avances en la investigación básica para ofrecer nuevas posibilidades para la prevención, diagnóstico y tratamiento de enfermedades”.^{3:10} A partir de esta publicación, otras áreas de la salud, incluida la enfermería, cuestionaron sobre las formas de transferir para la práctica de la salud esta “traducción”.

En 2005, se creó el Grupo de Trabajo sobre Investigación Traslacional (*The Translational Research Working Group*) (TRWG), vinculado al Instituto Nacional del Cáncer, EE.UU., con el fin de fomentar y financiar la investigación traslacional en esta área específica. La Universidad de Washington creó en 2007, el Instituto de Ciencia Traslacional (*Institute of Translational Health Sciences*) (ITHS), para fortalecer la medicina genética. En 2009, también se crearon dos revistas: el *Translational Research – The journal of Laboratory and Clinical Medicine*, y *The American Journal of Translational Research*.

En enfermería, el empleo del concepto de que es esencial que los conocimientos adquiridos sean “traducidos” y se incorporen en la práctica clínica, y que estimulen nuevas iniciativas de investigación para el desarrollo y crecimiento de la ciencia de enfermería, tuvo su punto culminante en 2005, cuando la Sociedad de investigación en Enfermería, vinculada a la Escuela de Enfermería de la Universidad de Columbia/EE.UU., celebró su 17^a Reunión Científica Anual, y destacó como tema central “La importancia de la ‘traducción’ académica e interdisciplinaria’ de las investigaciones, para promover la calidad de la atención al paciente”. Los organizadores decidieron seleccionar las mejores investigaciones traslacionales para premiarlas financieramente, además de su publicación en la revista *Nursing Research*. Para esa publicación se seleccionaron once estudios.³

Al año siguiente, el Instituto Nacional de Investigación en Enfermería (*National Institute of Nursing Research*/EE.UU.), forma un consorcio con instituciones de la salud y centros de investigación involucrados en la investigación traslacional, y crean el Premio a la Ciencia Clínica y Traslacional (*Clinical and Translational Science Awards*) (CTSAs). La idea de este consorcio es financiar la investigación traslacional

en todo el país, a fin de acelerar la “traducción” de los resultados de los tratamientos de laboratorio para la realidad de los pacientes, e involucrar las comunidades locales en la investigación, así como para formar una nueva generación de investigadores y clínicos translacionales. ⁴ En ese sentido, un aspecto que ha sido destacado por los investigadores que apoyan la investigación translacional es la importancia del trabajo interdisciplinario para el desarrollo de estudios que puedan resolver, no sólo los problemas de salud de los pacientes y las comunidades, sino también influir en la formulación de políticas de salud acordes con las necesidades de la población.

Creo que la comunidad científica de la enfermería brasileña, aunque todavía no haya asumido la investigación translacional como el objeto central de su producción científica, ha expresado la misma preocupación por promover, financiar y fomentar el desarrollo de investigaciones de intervención, o, en otras palabras, investigaciones que produzcan cambios en la práctica asistencial, en la conducción de importantes problemas de salud, tales como: el cáncer, las enfermedades cardiovasculares, la diabetes, la obesidad, el SIDA, entre otros.

En mi opinión, el vacío que aún no se ha llenado es el fortalecimiento de estudios que realmente tengan como objetivo la transformación y la integración entre la comunidad científica y la comunidad asistencial. Para ello, las asociaciones entre escuelas, organizaciones comunitarias, los servicios de salud y los científicos son esenciales para un cambio de roles del que produce el conocimiento y del que aplica ese conocimiento producido.

Las revistas científicas también tienen la responsabilidad de ofrecer a los lectores artículos originales que realmente contengan innovaciones, medidas simples, y resultados prácticos y eficaces que puedan ser replicados con éxito en todas partes del país e incluso internacionalmente. Este es uno de los principales compromisos de la Revista Texto & Contexto Enfermería al seleccionar los artículos originales que serán publicados trimestralmente en cada número.

REFERENCIAS

1. Bakken S, Jones DA. Contributions to translational research for quality health outcomes. *Nursing Research*. 2006 Mar-Apr; 55(2):S1-2.
2. Castro IB, Miranda CML, Rodrigues AP, Silva MJ. Dificuldades na incorporação dos resultados de pesquisa na prática da enfermagem. In: *Anais do 4º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 1985*; São Paulo, Brasil. São Paulo: ABEn; 1985. p.193-242.
3. Woods NF, Magyary DL. Translational research: why nursing's interdisciplinary collaboration is essential. *Res Theory Nurs Pract*. 2010; 24(1):9-24.
4. Grady P. Translational research and nursing science. *Nurs Outlook*. 58(3):164-6.

Dra. Maria Itayra Padilha

Editora de la Revista Texto & Contexto Enfermería. Profesora del Departamento de Enfermería y del Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Postdoctora de la Universidad de Toronto, Canadá. Líder del Grupo de Estudios de la Historia del Conocimiento de Enfermería y Salud e investigadora del CNPq.